

Casos Perigosos

Provérbios 5–7

Introdução

Poucos anos atrás, três jovens voltavam para casa de carro depois de passarem algumas horas jogando boliche na cidade de Tampa, Flórida. Kevin dirigia seu Camaro; o amigo Brian estava no banco do passageiro e Randall no banco de trás.

Apesar de já estar escuro, eles sabiam que tinham a preferência em um dos cruzamentos, ou pelo menos achavam que tinham a preferência, já que não havia nenhuma placa de “PARE” do seu lado do cruzamento. O problema foi que a placa tinha sido roubada antes como uma brincadeira para causar confusão e congestionamento no trânsito.

Assim como os rapazes, o motorista de um caminhão de duas toneladas que se aproximava do cruzamento também pensou ter a preferência, pois a sua placa de “PARE” também havia sido roubada. A colisão foi ouvida a vários quarteirões dali. Os três jovens no Camaro morreram na hora.

O acidente foi investigado. Alguns jovens foram pegos e confessaram ter roubado dezenas de placas de trânsito e as jogado no rio perto da cidade.¹

Parece que o roubo de placas de trânsito se tornou uma brincadeira comum hoje nos Estados Unidos. E, como você pode imaginar, um problema sério. Somente no estado do Texas, por exemplo,

cinquenta mil placas são vandalizadas todo ano, gerando um prejuízo ao governo de mais de dois milhões de dólares por ano. Ao redor do país, a placa mais visada pelos vândalos é a placa de “PARE.” Com o acidente envolvendo os rapazes, o vandalismo custou muito mais do que alguns dólares ao município. Foi muito mais do que uma brincadeira. A pegadinha custou as vidas de três rapazes.

Creio que vivemos em um mundo no qual outra placa foi removida do cenário—outro tipo de placa de “PARE.” Essas placas estão sendo removidas a uma velocidade alarmante e com resultados igualmente alarmantes. As baixas estão em todos os lados.

De forma honesta e transparente, nossa sociedade removeu as placas de “PARE” de todos os lugares quando o assunto são questões sexuais. Pior ainda, as placas de “PARE” foram substituídas por outras como “Acelere!” ou até mesmo “Parabéns por Não Parar!”

O mundo rotulou comportamento sexual fora do contexto do casamento como “estilo de vida alternativo,” ou “atos de mútuo consentimento entre adultos” ou ainda “rituais de passagem.” Muitos alegam: “Ah, você sabe como as pessoas são,” ou então: “Homem é homem. Não tem jeito!”

Nossa geração até saiu com a palavrinha “seguro” e a aplicou ao sexo fora do casamento. Meu amigo, este tipo de coisa não existe—sexo seguro fora do casamento. Isso é o mesmo que:

- ir até uma parte do mar onde tubarões foram avistados e colocar a placa: “Mergulho Seguro;”
- ir até à beira de uma via expressa movimentada e colocar uma placa ao lado da faixa rápida, que diz: “Travessia Segura para Pedestres;”
- ir até o canal de drenagem próximo a um centro industrial e colocar a placa: “Água Potável.”

Pecado seguro não existe.

Enquanto lia um livro, fui alertado poderosamente pelo autor acerca da promiscuidade e infidelidade provenientes de seu próprio lar no passado. Ele tinha visto o poder destrutivo dessas práticas no seu lar quando seu pai fracassou e teve um caso.

O pai desse escritor acabou se envolvendo com a esposa de um dos seus funcionários. Ele tinha feito suas investidas—ele era o chefe—, mas ela voluntariamente foi na onda, achando que aquilo serviria para melhorar sua carreira profissional. Quando ela engravidou, ele ficou furioso. Esse patrão não queria que ninguém descobrisse, pois poderia acabar com sua reputação no escritório e até com sua carreira. Então, ele fez com que ela promettesse manter segredo e daí, sem ela saber, deu um jeito para que um de seus seguranças garantisse que o marido dela não chegaria em casa vivo aquele dia depois do trabalho. O pai do escritor acabou se casando com essa mulher e o escritor foi o segundo filho do casal.

O nome do escritor, a propósito, é Salomão.

Ele viu a devastação em primeira mão; ele soube depois o que seu pai fez para encobrir o pecado. Na verdade, Salomão seguiria os mesmos passos em direção à ruína total. Mas enquanto ele ainda buscava pureza e integridade, sua coleção de Provérbios transbordou com alerta após alerta quanto ao perigo da imoralidade sexual para o benefício de seu próprio filho e, por virtude da inspiração do Espírito Santo, para o benefício de todos nós hoje também.

Salomão ficou perturbado com as muitas placas roubadas. Por isso, saiu por aí correndo para recolocá-las por todos os lugares. Se as palavras de Salomão fossem transformadas em placas de trânsito, elas diriam:

- PERIGO
- RUA SEM SAÍDA
- NÃO ENTRE
- RETORNO
- PARE

Veio à minha mente o pensamento de que esse é o assunto para o qual Salomão devota dois capítulos inteiros, além de mais porções em outros capítulos. Com bastante atenção, ele trata do assunto da fornicação. Trata-se de relação sexual ilícita ou indevida.

No Novo Testamento, o crente é consistentemente alertado acerca do perigo da *porneia*, o grego para “imoralidade sexual, adultério, fornicação, impureza.” É dessa palavra que derivamos o termo “pornografia.” Paulo escreveu:

Os alimentos são para o estômago, e o estômago, para os alimentos; mas Deus destruirá tanto estes como aquele. Porém o corpo não é para a impureza, mas, para o Senhor, e o Senhor, para o corpo (1 Coríntios 6.13).

E depois nos versos 18–20:

Fugi da impureza. Qualquer outro pecado que uma pessoa cometer é fora do corpo; mas aquele que pratica a imoralidade peca contra o próprio corpo. Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo.

Estou convicto de que, de todos os que ouvem este estudo, pelo menos uma pessoa ou já se envolveu com imoralidade—ou seja, sexualmente com uma pessoa que não é seu cônjuge—ou está prestes a se envolver, quem sabe no início de reconhecer que, com mais algumas conversas, o dado será jogado e a porta se abrirá.

Meu amigo, se você está prestes a fazer isso, saiba que está prestes a beber água poluída, a nadar contra a correnteza. As coisas parecem ser legais e você pode estar se sentindo todo romântico com o frio na barriga novamente, mas saiba que está “dançando no convés do *Titanic*.” Pode escrever: o naufrágio está logo adiante.²

Salomão nos mostrará esse tipo de naufrágio ao nos levar para a cena de um acidente, ilustrando sua advertência da maneira mais vívida possível em Provérbios 5, 6 e 7.

Casos Perigosos

1. Primeiro, tudo começa com o deleite (Provérbios 5.1–3; 7.1–18).

Acompanhe Provérbios 5.1–3:

Filho meu, atende a minha sabedoria; à minha inteligência inclina os ouvidos para que conserves a discrição, e os teus lábios guardem o conhecimento; porque os lábios da mulher adúltera destilam favos de mel, e as suas palavras são mais suaves do que o azeite.

Ao invés da palavra *adúltera* no verso 3, algumas versões trazem “estranha.” Salomão emprega um termo hebraico que transmite a ideia de uma mulher a quem esse indivíduo não está relacionado. Ou seja, ela não é a esposa desse homem.

A propósito, ela aparecerá vez após vez no decorrer de Provérbios—capítulos 6, 7, 20, 22, 23 e 27.

Continuando no verso 3, Salomão diz que os lábios dela *destilam favos de mel*.

Pule para Provérbios 7 e ouça enquanto Salomão só observa um homem indo a toda velocidade em direção a um cruzamento, ignorando a placa de “PARE” que Deus colocou. Lemos em Provérbios 7.6–15:

Porque da janela da minha casa, por minhas grades, olhando eu, vi entre os simples, descobri entre os jovens um que era carecente de juízo, que ia e vinha pela rua junto à esquina da mulher estranha e seguia o caminho da sua casa, à tarde do dia, no crepúsculo, na escuridão da noite, nas trevas. Eis que a mulher lhe sai ao encontro, com vestes de prostituta e astuta de coração. É apaixonada e inquieta, cujos pés não param em casa; ora está nas ruas, ora, nas praças, espreitando por todos os cantos. Aproximou-se

dele, e o beijou, e de cara impudente lhe diz: Sacrifícios pacíficos tinha eu de oferecer; paguei hoje os meus votos. Por isso, saí ao teu encontro, a buscar-te, e te achei.

A verdade é que essa mulher de fato não está nem um pouco preocupada com quem esse homem é. Ele será apenas usado para saciar os desejos sexuais dela e, sinceramente, ele a usará para a mesma coisa, apesar de o texto deixar implícito que ela já o conhece ou pelo menos sabe um pouco a respeito dele.

E seus lábios destilam ainda mais gotas de mel. Continue lendo Provérbios 7.16–17:

Já cobri de colchas a minha cama, de linho fino do Egito, de várias cores; já perfumei o meu leito com mirra, aloés e cinamomo [canela].

Por que incluir esses detalhes sobre as colchas e as especiarias? O linho do Egito se refere, na verdade, a lençóis de cor vermelha, o que era um luxo exportado pelo Egito antigo. Cor era sinônimo de status social; então ela menciona especificamente lençóis coloridos no verso 16. Além disso, os perfumes tinham que ser adquiridos das mãos de mercadores que viajavam longas distâncias. Por isso, perfumes como esses eram muito valorizados e até exibidos como parte do tesouro real.³

Dessa maneira, essa mulher retrata a si mesma como se fosse uma rainha. Em outras palavras, ela não é uma pobretona, não é da ralé da sociedade. Ao contrário, ela é rica, possui bons contatos, é esperta, trabalhadora esforçada, sofisticada e até religiosa. Você percebeu o que ela disse no verso 14? Ela já ofereceu seus sacrifícios e pagou seus votos—“Já fiz o que precisava para Deus.”

E ela não está à procura de qualquer pessoa—ela esperou por esse homem. E ela não estava esperando por qualquer homem. Ela enche a pompa dele no verso 15: “Procurei por você em todo lugar. Você é o cara digno do meu amor!”

Indivíduos envolvidos em adultério se convencem de que seus cônjuges não os valorizam como merecem, mas essa outra sabe realmente honrá-lo. O problema é que o alicerce para a honra são a integridade, a confiança e a verdade. Isso significa que eles se envolvem em algo que caminha em direção a decepção certa, já que esse novo relacionamento é desprovido de integridade, confiança e verdade.

Ouçá só as estatísticas de um estudo sobre homens envolvidos em relacionamentos adúlteros e que, por causa dele, abandonaram suas esposas. Esses homens foram entrevistados dez anos depois de terem tido seu caso e saído de casa:

- 33% viviam totalmente irados com a vida;
- 50% acabaram se divorciando novamente, a maioria deles da mulher que pensaram ser resposta para todos os seus problemas;
- 80% experimentaram o mesmo nível financeiro de vida e, às vezes, até mesmo um nível inferior;
- 50% daqueles casados abaixo dos cinquenta anos viviam casamentos infelizes;
- 66% daqueles acima dos cinquenta anos viviam casamentos infelizes;
- e, veja bem, 80% disseram que, se tivessem a oportunidade, se casariam novamente com a primeira esposa e reconquistariam o que tinham perdido.⁴

Aquilo que começa com mel e doçura acaba se tornando prejudicial e azedo. Começa com leite, mas o segundo estágio logo chega.

2. Segundo, o leite se transforma em nojo (Provérbios 5.4–6).

Veja Provérbios 5.3–4:

porque os lábios da mulher adúltera destilam favos de mel, e as suas palavras são mais suaves do que o azeite; mas o fim dela é amargoso como o absinto, agudo, como a espada de dois gumes.

Em outras palavras, o gosto do mel é substituído pelo gosto do absinto—um arbusto pequeno florido da Palestina a partir do qual se fabricava uma bebida amargosa.

Ah, o gosto azedo da inveja;

A perda do respeito;

O sentimento interior da traição;

O conhecimento nato da culpa.

Tudo começou em grande animação,

E se transformou em amargura.

Veja bem para onde isso levará!

Ao comentar nessa passagem, o pregador Wiersbe escreveu: “Salomão sugere que a pessoa sábia confere o destino antes de comprar a passagem.”⁵

3. O leite se transforma em nojo e avança para o terceiro estágio: o nojo parte para desonra (Provérbios 5.8–10; 6.27, 33).

Veja o que diz Provérbios 5.8–10:

Afasta o teu caminho da mulher adúltera e não te aproximes da porta da sua casa; para que

não dês a outrem a tua honra, nem os teus anos, a cruéis; para que dos teus bens não se fartem os estranhos, e o fruto do teu trabalho não entre em casa alheia.

Que descrição perfeita de pensão! Que descrição vívida da frustração produzida pelo pecado. Talvez nem seja o seu próprio pecado; quem sabe no seu caso, trata-se do pecado do seu cônjuge que pega os seus anos, o seu trabalho e o seu dinheiro e coloca na conta bancária de outra pessoa. Para você, eu digo: “Lembre-se do seguinte: um dia, Deus fechará os livros e acertará todas as coisas. Enquanto isso, continue fazendo o que é certo.”

Por outro lado, no caso daquele que considera a opção do adultério, Salomão escreveu em Provérbios 6.27:

Tomará alguém fogo no seio, sem que as suas vestes se incendeiem?

E também no verso 33 do mesmo capítulo:

Achará açoitões e infâmia, e o seu opróbrio nunca se apagará.

Ou seja, apesar de a confissão e o perdão sempre estarem disponíveis àquele que se arrepende verdadeiramente, as consequências serão sentidas pelo resto da vida nas vidas do homem, da mulher, dos filhos e das famílias que precisam encarar o desastre causado pela traição e pecado. Adão e Eva foram perdoados, mas você acha que eles se esqueceram de como tinha sido a vida dentro do jardim?

Salomão escreve para o homem ou mulher dirigindo em direção a esse cruzamento: “Preste bem atenção às placas da rua. Elas dizem: LIBERDADE; ANIMAÇÃO; ACEITAÇÃO; SATISFAÇÃO. Ah, mas não ignore a placa de ‘PARE.’ Você está

brincando com fogo. E quem brinca com fogo, se queima.”

Esses são casos perigosos.

4. Deleite se transforma em nojo; nojo vira desonra. Em quarto lugar, a desonra conduz ao desastre (Provérbios 5.11).

Lemos em Provérbios 5.11:

e gemas no fim de tua vida, quando se consumirem a tua carne e o teu corpo.

Salomão deixa implícito aqui uma consequência grave trazida pela imoralidade sexual: doenças venéreas.

E essa acontece de ser a parte que não é incluída nos filmes; ela não aparece nas revistas de fofocas; o trailer daquele filme não mostra esse resultado depois que o cara finalmente consegue ficar com a moça. Não. O que vemos é a música se intensificando e as afeições decolando, enquanto se entregam às suas paixões e fornicam.

Contudo, Salomão não escreve uma propaganda de um filme ou novela. Ele destaca várias perdas.

- a. Primeiro, existe perda de saúde física.

Essa é, precisamente, a perda mencionada no verso: *quando se consumirem a tua carne e o teu corpo* (Provérbios 5.11).

Em nossa geração do chamado “sexo seguro,” a mídia permanece virtualmente em silêncio sobre a epidemia de doenças sexualmente transmissíveis, isso para não mencionar os efeitos emocionais da culpa, traição e desespero.

Conforme um autor aponta, mais de quatro mil adolescentes contraem alguma doença venérea todos os dias. Enquanto o mundo busca empurrar a população para diferentes formas de proteção,

existem vinte e uma doenças sexualmente transmissíveis que não podem ser prevenidas por métodos contraceptivos.⁶

Milhões de pessoas sofrem de herpes genital, uma doença incurável. A Organização Mundial da Saúde estima que existem duzentas e cinquenta e sete milhões de pessoas vivendo com Hepatite B, sofrendo danos permanentes no fígado. A doença mata quase um milhão de pessoas por ano.⁷

O erudito no Antigo Testamento Bruce Waltke incluiu em seu comentário uma informação que não vemos impressa em livros ou divulgada na televisão. Ele conta:

Uma nova infecção transmitida sexualmente é diagnosticada a cada 45 segundos e seus sintomas incluem dor, cegueira, artrite, infertilidade, danos cerebrais, doenças cardiovasculares e morte. Não obstante o meio século de penicilina e outros remédios, milhões de pessoas contraem novas gerações de doenças, incluindo formas incuráveis de herpes, as quais têm sido associadas ao câncer cervical, e podem ser transmitidas a recém-nascidos.⁸

Por que não ouvimos falar sobre isso? Simplesmente porque vivemos numa cultura que prefere retirar as placas de “PARE” e desfrutar do pecado por um tempo do que se sujeitar à lei moral do Criador.

Existe o potencial para a perda de saúde física.

- b. Segundo, existe a perda de bens.

Um estudo apontou que 73% das mulheres que deixaram seus maridos por outro homem afirmaram viver num patamar financeiro inferior ao que desfrutavam com o marido original.

Não temos tempo para mergulhar fundo em todas as perdas, mas leia o livro de Provérbios e

descubra as seguintes perdas: segurança, amizades, confiança, reputação, paz com Deus, comunhão com Deus e muito mais.

O elemento mais caro, destrutivo e perigoso do mundo é a imoralidade, independente da forma.

5. Deleite se transforma em nojo; nojo avança para desonra; desonra leva ao desastre. Nessa exposição de casos perigosos, Salomão revela o quinto estágio: o desastre leva ao desespero (Provérbios 5.12–14; 7.24–26).

Ouçã só o desespero vindo dos lábios de alguém que agora conhece bem as consequências trágicas de seus casos perigosos. Lemos em Provérbios 5.12–14:

Como aborreci o ensino! E desprezou o meu coração a disciplina! E não escutei a voz dos que me ensinavam, nem a meus mestres inclinei os ouvidos! Quase que me achei em todo mal que sucedeu no meio da assembleia e da congregação.

Você percebeu? Esse indivíduo faz parte da assembleia do Senhor—ele está no meio do povo de Deus. Ele é um pródigo que agora deseja nunca ter partido de casa. “Ah, como eu menosprezei a disciplina e a correção! Como aborreci as placas de ‘PARE’ que Deus colocou!”

Salomão conclui sua ilustração dos casos perigosos dizendo o seguinte em Provérbios 7.24–27:

Agora, pois, filho, dá-me ouvidos e sê atento às palavras da minha boca; não se desvie o teu coração para os caminhos dela, e não andes perdido nas suas veredas; porque a muitos feriu e derribou; e são muitos os que por ela foram mortos. A sua casa é caminho para a sepultura e desce para as câmaras da morte.

Lembro-me de assistir a uma entrevista na televisão alguns anos atrás com uma mulher que administrava seu próprio site de conteúdo imoral. Ela afirmou com bastante orgulho que os homens que visitavam seu site eram homens que provavelmente nunca ultrapassaram os limites morais antes do surgimento da internet. Na época, ela estimou que seu site tinha sido visitado por 600 mil homens.

Alertas contra Casos Perigosos!

Antes de concluirmos este episódio realista e verdadeiro sobre casos perigosos, permita-me esclarecer alguns alertas para homens e mulheres.

1. Primeiro, não justifique pequenos comprometimentos como se fossem inocentes.

Casos perigosos não começam em cima de uma cama. Eles começam numa sala de escritório, numa sala de aula, no campo ou na academia. Eles começam na mente e no coração antes de serem consumados pela carne.

2. Segundo, não planeje lutar contra esse inimigo somente quando as coisas se tornarem realmente perigosas.

Lute com seus conflitos logo no começo em sua mente. A melhor hora de parar é no princípio. Se você está adiando isso, já se tornou algo perigoso.

3. Terceiro, não suponha que você está acima e além desse tipo de tentação.

Não permita que sua mente diga:

- “Esse tipo de coisa nunca acontecerá comigo.”
- “Esse não é um problema na minha vida.”
- “Até que isso não é tão errado assim.”

- “Consigo parar quando bem quiser.”

Além disso, não deixe-se enganar por algo que já ouvi muitas pessoas dizendo: “Não estamos prejudicando ninguém com isso!”

Sim, você está. Existe custo financeiro, físico, emocional, espiritual, moral e até do seu futuro. O pecado acontece de custar muito mais do que imaginamos.

Um autor disse: “O pecado custará a você mais do que você desejava pagar, levará mais do que você planejava dar e o levará mais longe do que você desejava ir.”

4. Quarto, fique longe de lugares nos quais não gostaria de ser visto por ninguém, bem como de atividades nas quais não gostaria de ser pego envolvido.

Ouçã àquela voz, que diz: “Você não pertence a este lugar. Você não pertence a esta festa. Você não deveria estar neste site. E se você fosse pego fazendo isso?”

Considere esses pensamentos sinais de alerta que Deus dá para você ficar longe daquilo!

5. Quinto, seja honesto quando a tentação bater à sua porta e peça que Cristo abra a porta.

O poder da tentação está no prazer que ela oferece. Se “água roubada” não fosse doce (Provérbios 9.17), ninguém a roubaria.⁹

O inimigo de sua alma sabe que Jesus Cristo mora agora no apartamento do seu coração, mas ele ainda envia pessoas que o convidam para sair. Eles aparecem como um entregador de pizza que por acidente bate à porta de sua casa às 8 da noite quando você está de dieta. Essa é a pior hora do dia!

No mundo de tentação espiritual verdadeira, envie o Senhor para atender a campainha; deixe que ele vá responder o chamado da tentação: “Senhor, você tem que ir lá porque eu não posso. Espírito de Deus, intervenha porque eu sou fraco.”

Deixe-me destacar mais um alerta.

6. Sexto e último, fique atento o tempo todo.

Simplesmente, fique atento o tempo todo.

Portanto:

- não justifique pequenos comprometimentos como se fossem inocentes;
- não planeje lutar contra esse inimigo somente quando as coisas se tornarem realmente perigosas;
- não suponha que você está acima e além desse tipo de tentação;
- fique longe de lugares nos quais não gostaria de ser visto por ninguém, bem como de atividades nas quais não gostaria de ser pego envolvido;
- seja honesto quando a tentação bater à sua porta e peça que Cristo abra a porta; e
- fique atento o tempo todo.

E já que estamos falando disso, também não tire as placas que Deus fincou no chão! Ele as colocou lá por um motivo—para a sua saúde espiritual, esperança, alegria, progresso e segurança. Deixe-as onde estão e peça que Deus o ajude a prestar atenção toda vez que você estiver trafegando pelas avenidas da vida.

© Copyright 2008 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ <http://www.usroads.com/journals>.

² Tim Stafford, citado por Robert Jeffress, *The Solomon Secrets* (Waterbrook Press, 2002), p. 103.

³ Bruce K. Waltke, *Proverbs: Volume 1* (Eerdmans, 2004), p. 379.

⁴ Jeffress, p. 119.

⁵ Warren W. Wiersbe, *Be Skillful: Proverbs* (Victor Books, 1995), p. 49.

⁶ John McDowell, *Right from Wrong* (Word Publishing, 1994), p. 159.

⁷ Site da Organização Mundial da Saúde, acessado no dia 22 de março de 2019: <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/hepatitis-b>

⁸ Waltke, p. 118.

⁹ Jeffress, p. 114.